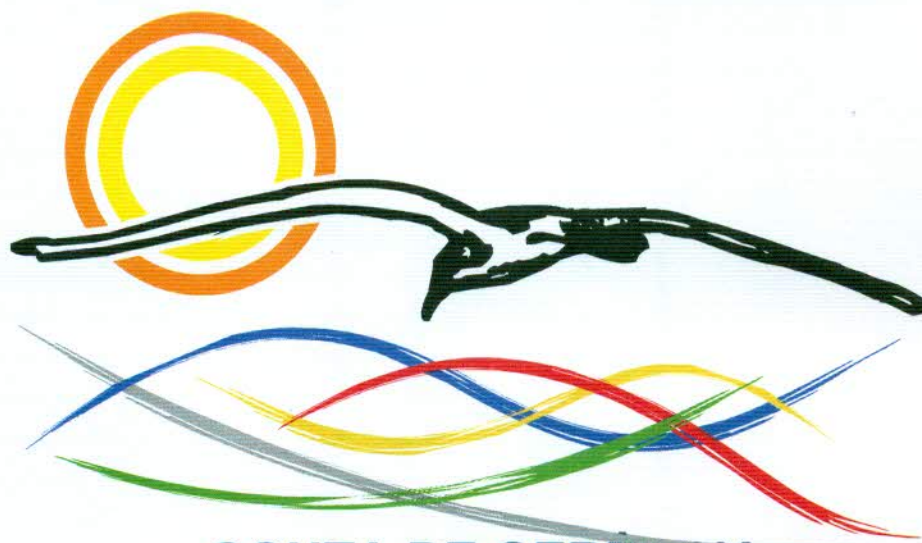




3  
17  
2018

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA



**CONTA DE GERÊNCIA**

DE 1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

# **Relatório de Gestão O.E.**

Elaborado pelo Conselho Administrativo da Escola Básica e Secundária de Santa Maria

Vila do Porto, 24 de abril de 2018

## ÍNDICE

B  
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

	Pág.
<b>INTRODUÇÃO</b>	3
<b>SALDOS DE GERÊNCIA</b>	4
<b>EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</b>	5
EXECUÇÃO DAS DESPESAS	5
EXECUÇÃO DAS RECEITAS	7
<b>ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	8
CONTAS DE BALANÇO	8
CONTAS DE RESULTADOS	12
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e das demonstrações financeiras previstas no POC-E, tendo sempre em conta que a Escola Básica e Secundária de Santa Maria (adiante designada por EBSSM) está integrada no setor público administrativo regional e que, por esse facto, obtém financiamento do Orçamento de Estado, através da Secretaria Regional do Orçamento e Tesouro.

Deve ter-se ainda em consideração que os valores que constam do imobilizado da EBSSM, traduzem não só as aquisições efetuadas desde a data em que se iniciou a Contabilidade Patrimonial, mas todo o imobilizado existente na escola tendo em conta que o processo de inventariação e valorização dos ativos imobilizados já está concluído.

*Handwritten signature in blue ink, possibly reading "J. J. J. J."*

## SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2017, apresentou um volume global de 6 785 185,17 euros que se sintetiza no seguinte quadro de fluxos.

B  
17/12/17  
C. Alentejo

### 1. Saldo da gerência anterior

De dotações orçamentais (OE)	441,88
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	<u>                    </u>
	<u>441,88</u>

### 2. Recebimentos na gerência

De dotações orçamentais (OE)	5 436 533,32
De receitas de estado	751 740,96
De operações de tesouraria	<u>482 809,75</u>
	<u>6 671 084,03</u>
<b>TOTAL</b>	<b><u>6 671 525,91</u></b>

### 3. Pagamentos na gerência

De dotações orçamentais (OE)	5 433 730,63
De receitas de estado	751 740,96
Entregue ao estado – Dotações da gerência anterior	441,88
De operações de tesouraria	<u>482 809,75</u>
	<u>6 668 723,22</u>

### 4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)

De dotações orçamentais (OE)	2 802,69
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	<u>                    </u>
	<u>2 802,69</u>
<b>TOTAL</b>	<b><u>6 671 525,91</u></b>

O saldo resultante da execução orçamental foi de 2 802,69 euros, inferior em 2 360,81 euros (acréscimo de 534,43 % enquanto que no exercício anterior tinha-se verificado um decréscimo de 33,04 %) ao de 2016 que foi de 441,88 euros.

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

B.  
1fn  
Oliveira

### EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Em 31 de Dezembro de 2017, a despesa executada totalizou 5 433 730,63 € (5 513 477,73 € em 2016), enquanto que a despesa orçamentada corrigida, composta apenas por despesas correntes, era de 5 458 875,00 € (5 520 185,00 € em 2015), realizando-se cerca de 99,54 % de execução orçamental, verificando-se um decréscimo de cerca de 0,34 % comparativamente ao ano transato cuja execução foi de 99,87 %.

#### Despesa orçamentada versus despesa executada



Fig. 1

Se considerarmos as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos, constata-se que houve uma maior incidência nas despesas com o pessoal, cerca de 98,76 % do total da despesa.

#### Despesa orçamentada corrigida por sub agrupamentos

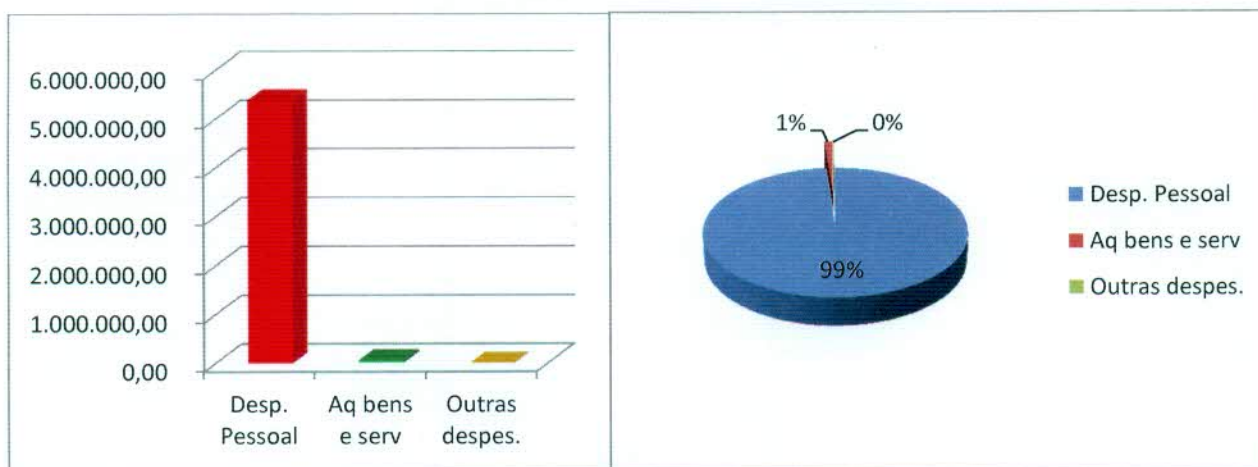


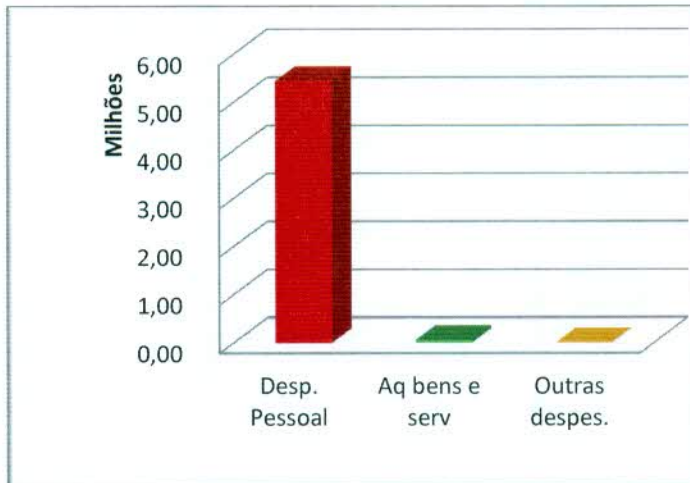
Fig. 2

Fig. 3

*B. J. Cabral*

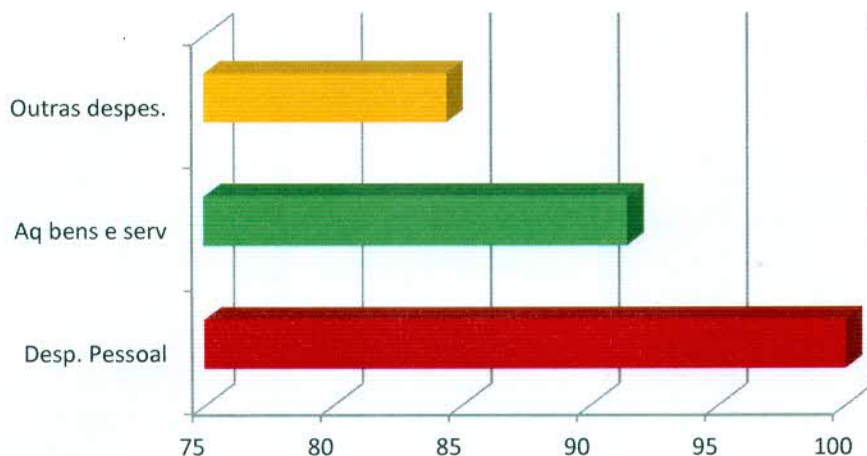
Ao compararmos as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos com as respetivas execuções orçamentais, constatámos os seguintes graus de execução orçamental: 100,81% (99,99% em 2016) nas despesas com pessoal, 93,16 % (91,48 % em 2016) nas despesas com aquisição de bens e serviços e 97,02 % (84,44 % em 2016) com outras despesas correntes. Verifica-se assim que se registou um aumento da execução das despesas com pessoal, das despesas de aquisição de bens e serviços e das outras despesas correntes.

**Despesa executada por sub agrupamentos**



**Fig. 4**

**Grau de execução**



**Fig. 5**

O quadro seguinte sintetiza a execução da despesa por sub agrupamentos.

	Desp. Orç. Corrigida	Despesa Exec.	Grau de Execução (%)
<b>Desp. Pessoal</b>	5.391.115,00	5.434.539,26	100,81
<b>Aq bens e serv</b>	62.550,00	58.270,51	93,16
<b>Outras despesas.</b>	5.160,00	5.006,00	97,02

## EXECUÇÃO DAS RECEITAS

Em 31 de Dezembro de 2017, a receita executada totalizou 5 436 533,32 euros (5 513 919,61 € em 2016), enquanto que a receita orçamentada corrigida, constituída apenas por transferências correntes da Administração Regional, era de 5 458 825,00 € (5 520 095,00 € em 2016), o que se traduziu num grau de execução orçamental de 99,59 %, inferior em 0,3 % ao de 2016 que foi de 99,89 %.

B  
H  
C  
2017

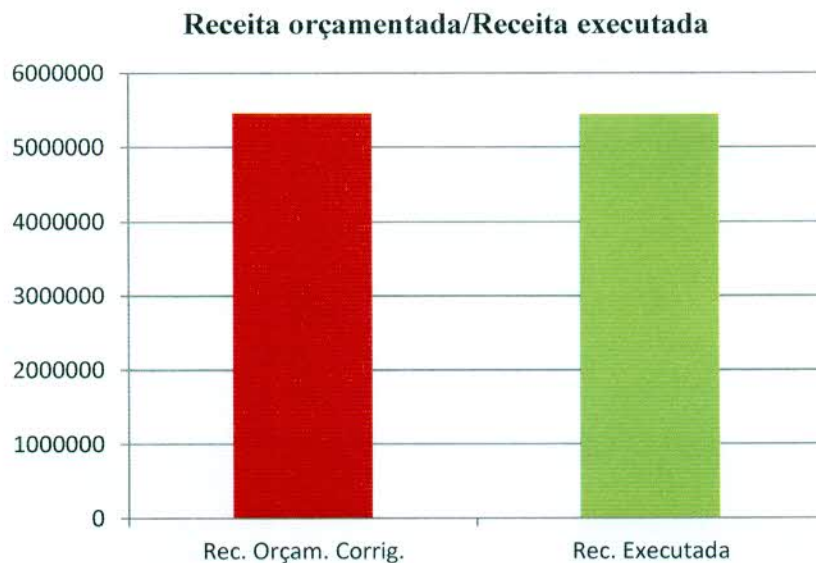


Fig. 6

## Grau de execução da receita

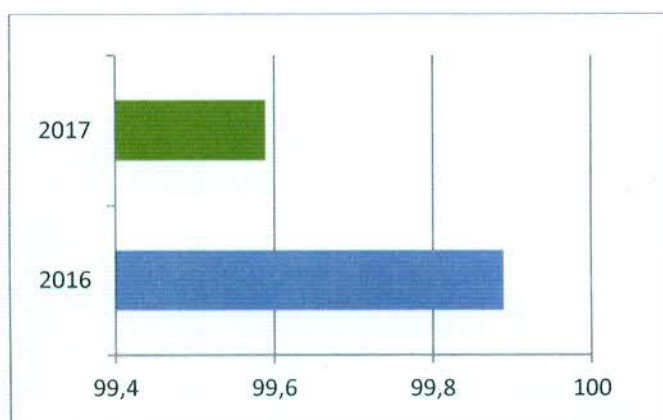


Fig. 7

## ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Handwritten signature/initials in blue ink.*

Aquando da leitura e análise das demonstrações financeiras deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de Dezembro de 2017, verificando no entanto no balanço do período complementar, uma diferença das rubricas de depósitos em instituições financeiras (ativo), resultados transitados (fundos próprios) e acréscimos e deferimentos (passivo). O conteúdo e a interpretação dos indicadores financeiros e económicos utilizados na análise deste relatório encontram-se no final do mesmo, considerando os valores à data supra mencionada.

### CONTAS DE BALANÇO

A 31 de dezembro de 2017, o ativo líquido, que apresenta um valor 290 165,69 € (decréscimo de 4,16 % comparativamente ao de 2016 que era de 302 746,40 €), é composto por imobilizado (apenas imobilizações corpóreas), no valor de 118 739,11 € (118 758,49 € em 2016), por disponibilidades, constituídas por depósitos de valores em instituições financeiras, no valor de 163 389,84 € (177 291,10€ em 2016) e por dividas de terceiros - curto prazo no valor de 5 036,74 € (6 699,81 € em 2016), enquanto que o activo bruto apresenta um valor de 326 800,29 € (339 342,06 € em 2016), composto por imobilizado no valor de 155 373,71 € (155 354,15 € em 2016) e por disponibilidades no valor de 166 389,84 € (177 291,10 € em 2015) e por dividas de terceiros - curto prazo no valor de 5 036,74 € (6 699,81 € em 2016),

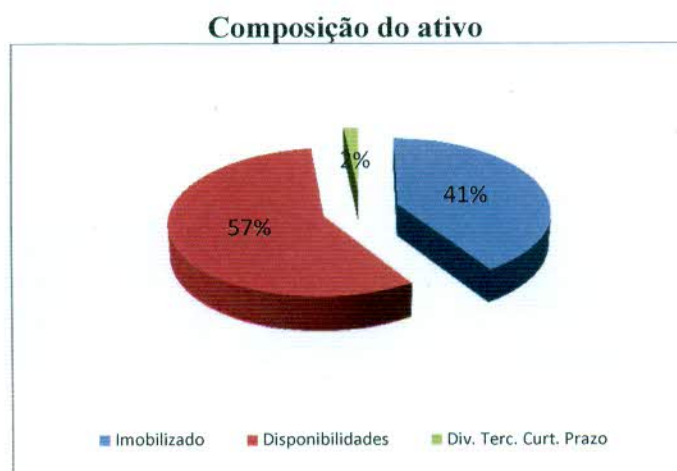


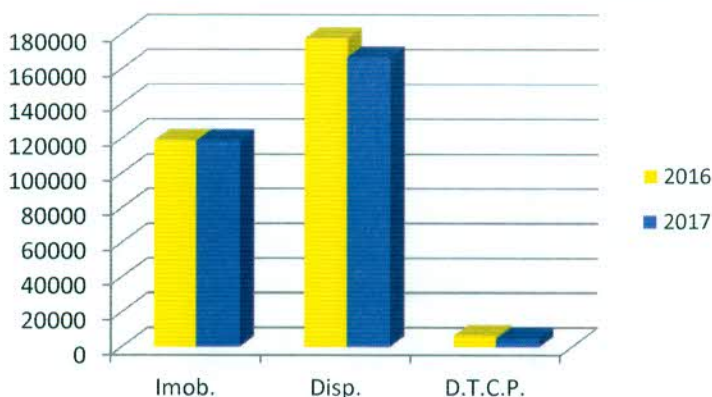
Fig. 8

Relativamente ao exercício anterior verificamos um decréscimo de 4,16 % no ativo líquido, correspondendo a uma variação de 12 580,71 euros. Essa variação explica-se pela diminuição

B. f.  
caldeira

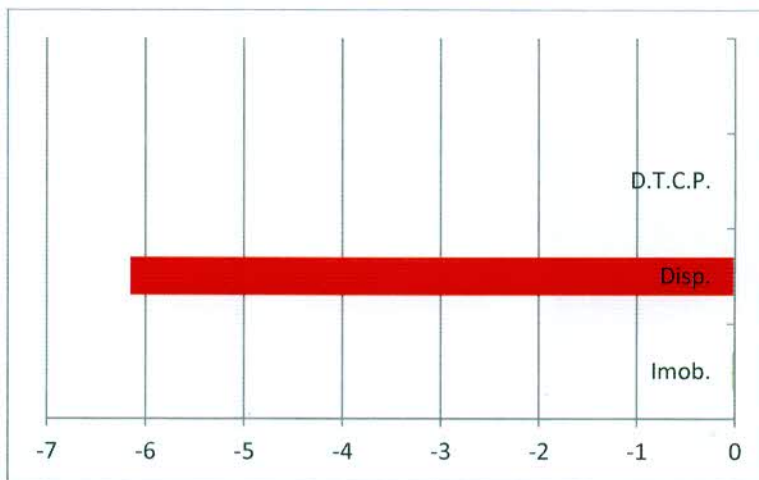
da conta do tesouro, depósito em instituições financeiras e caixa que foi de 10 901,26 euros, da diminuição de dividas de terceiros – curto prazo que passou de 6 696, 81 euros para 5 036, 74 euros. O imobilizado também decresceu 19,38 euros.

**Variação do ativo por subagrupamentos**



**Fig. 9**

**Evolução do ativo de 2016 para 2017 (%)**



**Fig. 10**

No Passivo verificou-se um decréscimo de 127 779,79 euros (de 2015 para 2016 tinha havido um decréscimo de 36 496,36 euros), justificado pela diminuição dos Acréscimos e Diferimentos do passivo no valor de 112 857, 64 euros (era 813 279,46 € em 2016 e passou para 700 421,82 € em 2017. Variação de 13,88 %). e pelo decréscimo de Dividas a Terceiros de Curto Prazo no valor de 14 922,14 euros (era de 183 546,03 euros em 2016 e passou para 168 623,89 euros em 2017. Variação de 8,13 %).

*Handwritten signature in blue ink.*

### Composição do passivo

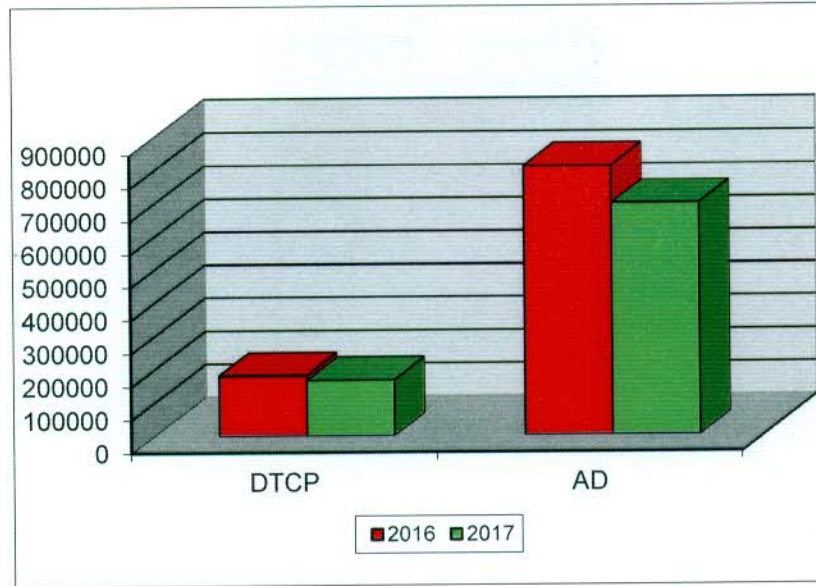


Fig. 11

Em 31 de Dezembro de 2017 as Dívidas a Terceiros de Curto Prazo do passivo representavam 68,11 % do ativo (análogo 60,63 % a 2016) e os acréscimos e diferimentos do passivo representavam 241,39 % do ativo (268,33 % em 2016).

Relativamente aos fundos próprios também se verificou uma variação de 181 541,60 euros passando de -712 537,54 euros em 2015 para -894 079,09 euros em 2016.

### Variação dos fundos próprios

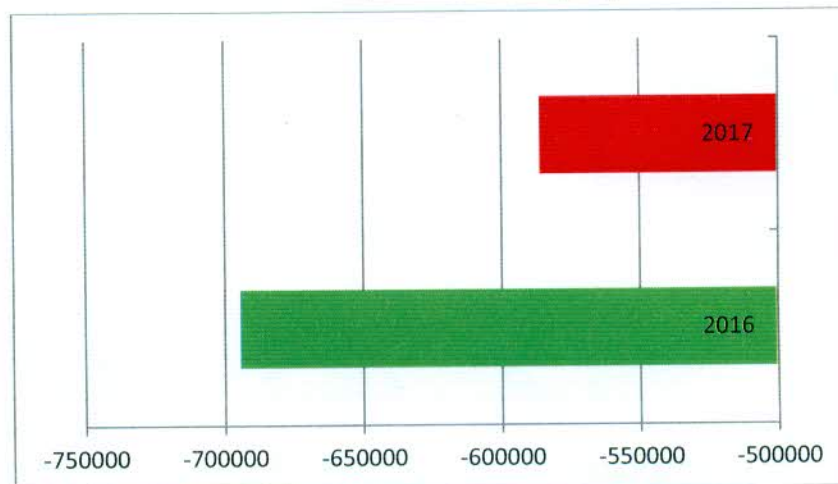


Fig. 12

*Handwritten signature or initials in blue ink.*

### Composição dos fundos próprios e do passivo

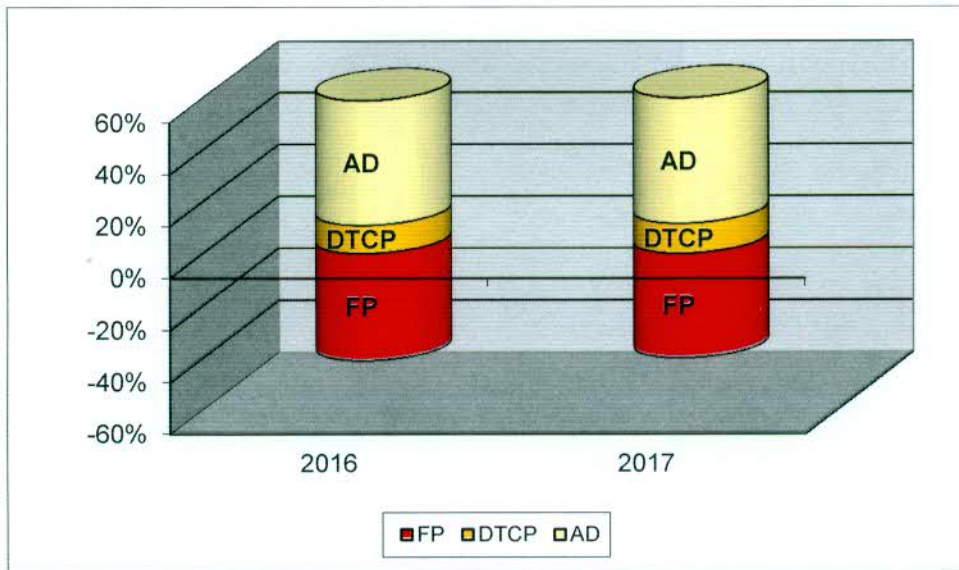


Fig. 13

Os fundos próprios foram negativos o que demonstra uma fraca solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios, pois os fundos próprios representam 66,87% do passivo (89,69% % no ano transacto).

### Estrutura de capitais

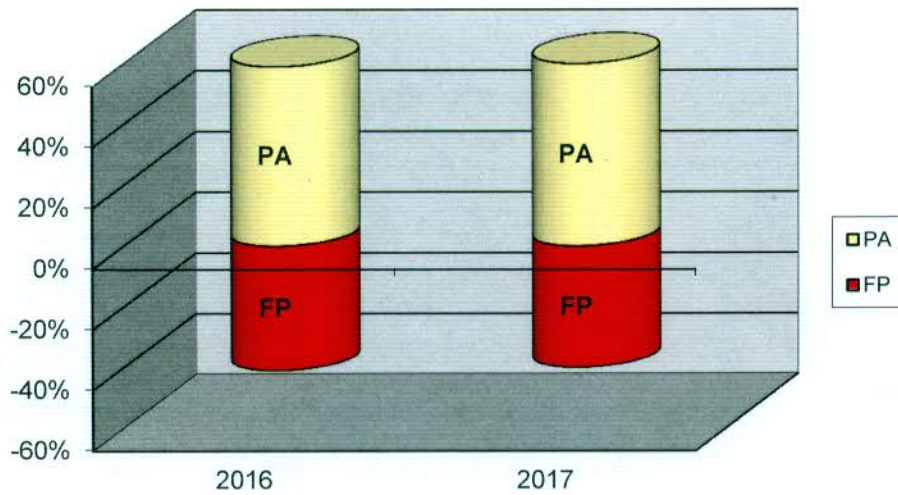


Fig. 14

*Handwritten signature*

Se analisarmos o balanço do ano económico de 2017, à data de 25 de janeiro de 2018 (período complementar) verifica-se uma diminuição no valor das disponibilidades que passam de 166 389,84 euros para 2 802,69 euros, diminuindo por consequência o ativo líquido de 290 165,69 euros para 121 541,80 euros. No passivo verificou-se uma diminuição no valor de Dívidas a Terceiros a Curto Prazo que passou de 168 623,89 euros para 0 euros (no ano transacto essa diminuição foi de pois o 176 841,22 euros pois o valor das disponibilidades passou de 177 291,10 euros para 441,88 euros e o valor de Dívidas a Terceiros a Curto Prazo que passou de 183 546,03 euros para 0).

### CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do exercício económico de 2017 foram de 108 199,07 euros (verificando-se um acréscimo de 79 740,62 € relativamente ao ano transacto que foi de 28 458,45 €), resultado da diferença entre os proveitos e ganhos que foram de 5 492 056,44 € (5 5 578 173,11 € em 2016) e os custos e perdas que apresentaram um valor de 5 383 857,37 euros (em 2016 foi de 5 549 7843,73 euros).



Fig. 15

Comparativamente ao ano transacto registou-se um decréscimo dos custos e perdas extraordinárias que passou de 2 627,52 em 2016 para 441,38 em 2017 e os ganhos e proveitos extraordinários também diminuíram 8 730,38 euros pois no ano transacto apresentavam 64 253,50 euros e passaram para 55 523,12 euros.

*Handwritten signature or initials in blue ink.*

### Variação dos resultados extraordinários

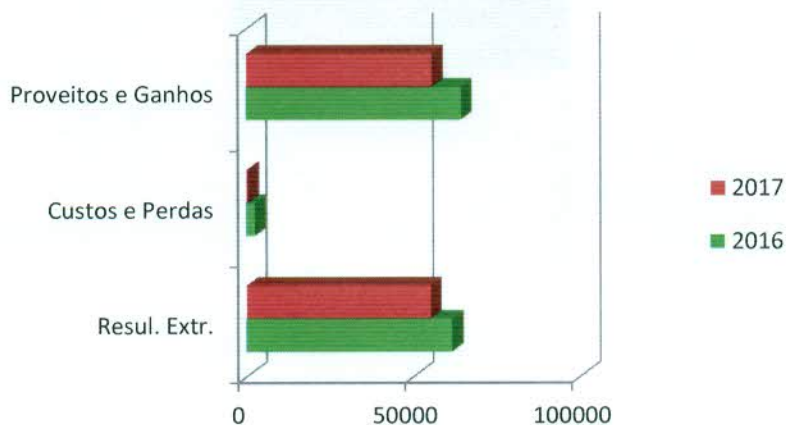


Fig. 16

O cash-flow cresceu 79 758,56 euros em relação ao exercício anterior, apresentando no final de 2017 um valor positivo de 108 238,01 euros (no ano transato era 28 479,45 de euros), pela adição entre o resultado líquido de 108 199,07 euros (28 479,45 € no ano transato) e as amortizações com um valor de 38,94 (21,00 € no ano de 2016).

### Variação do clash-flow

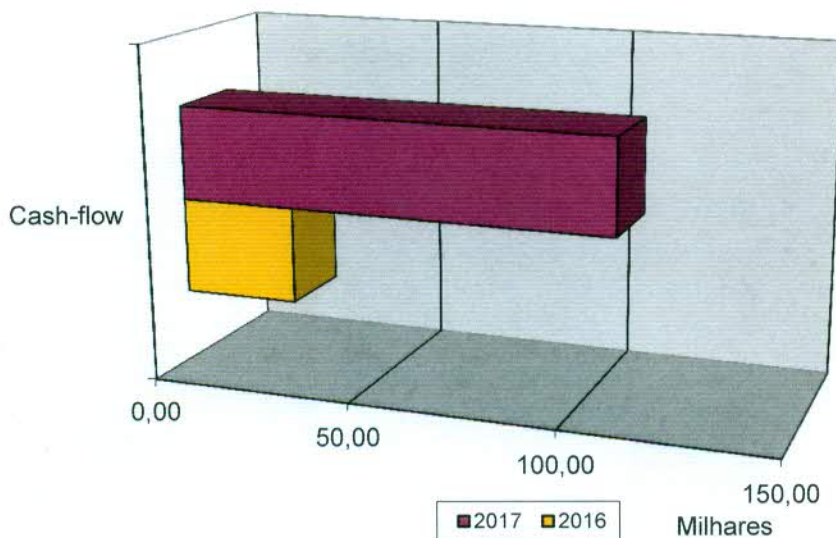


Fig. 17

